

A DEPRESSÃO COMO DESFAVORÁVEL FATOR NO COMBATE AO CÂNCER.

Juliana Aparecida Rezende¹; Fabrizzio German Fernandini Torres¹,
Josue da Silva Brito².

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Atenas (Uniatenas) Paracatu-MG¹
Professor- Orientadora pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas) Paracatu-MG²

INTRODUÇÃO

O câncer, a mais incidente patologia acometida ao ser humano, apresenta aliado ao seu diagnóstico e tratamento uma alta taxa de acometimento psicológico e transtorno depressivo. Tal realidade se mostra uma importante barreira na efetividade do tratamento oncológico.

OBJETIVO

Evidenciar as adversidades e entraves acometidos em fase de tratamento do câncer ao diagnóstico de depressão.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de 20 artigos obtidos nos sites de pesquisa Scielo, PubMed e LILACS, com os seguintes descritores: câncer de mama, depressão, câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grande tabu vinculado ao câncer, acarreta desde o seu diagnóstico ao tratamento, uma complexa rede de insegurança e medo, comprometendo a qualidade de vida e eficácia na remissão e cura oncológica.

São muitas as atribuições e adversidades trágicas no caminho do diagnóstico a cura, que passam pelo desgaste físico das imunoterapias, a mutilação advinda da mastopexia, isolamento social por consequência de limitações sociais e restrições trabalhistas, dor crônica, a idealização e medo da morte, que causam alterações neuroquímicas e hormonais que acarretam em muitas vezes um transtorno depressivo e ansiedade. Mediante a estudos realizados o tratamento com antidepressivos, se mostrou um grande aliado não só na maior adesão dos pacientes ao tratamento, como na melhora da qualidade de vida e maiores porcentagens de respostas imunológicas aos fármacos e procedimentos, além de diminuir a intensidade e sensação de dor, auxiliando e otimizando o caminho a cura.

CONCLUSÃO

A identificação precoce de sintomas depressivos, é um importante aliado médico nas estratégias de prevenção e no uso criterioso de antidepressivos em pacientes oncológicos.